

## A T A S

1 **Ata da 361ª sessão (Ordinária) da Congregação, realizada aos 19/10/2017, no Salão Nobre**  
2 **da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - sala 145 - Prédio da**  
3 **Administração, sob a presidência de Prof. Dr. Paulo Martins, vice-diretor da faculdade e**  
4 **com a presença dos membros:** Adriana Pereira Matos, Alvaro de Vita, Andre Vitor Singer,  
5 Andreas Attila de Wolinsk Miklos, Breno Battistin Sebastiani, Cicero Romao Resende de  
6 Araujo, Cilaine Alves Cunha, Dario Horacio Gutierrez Gallardo, Diogo Moraes Leite, Edelcio  
7 Gonçalves de Souza, Eduardo Donizeti Giroto, Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela  
8 Santoro, Elizabeth Harkot de La Taille, Evani de Carvalho Viotti, Gildo Magalhães dos Santos  
9 Filho, Giuliana Ragusa de Faria, Gustavo Venturi Junior, Juliana Pasquarelli Perez, Junko Ota,  
10 Laura Moutinho da Silva Lenita Maria Rimoli Esteves, Luís César Guimarães Oliva, Luiz  
11 Carlos Jackson, Luiz Sergio Repa, Marcos Martinho dos Santos, Marcos Piason Natali, Maria  
12 Arminda do Nascimento Arruda, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria Clara Paixao de Sousa,  
13 Mário César Lugarinho, Mario Eduardo Viaro, Marta Inez Medeiros Marques, Mona Mohamad  
14 Hawi, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão, Paulo Martins, Ruy  
15 Gomes Braga Neto, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Tercio Loureiro Redondo, Vanessa  
16 Martins do Monte, Wagner Costa Ribeiro. **Como assessores atuaram:** Eliana Barros da Silva,  
17 Maria das Graças Ribeiro dos Santos, Neli Maximino, Normando Peres, Rosângela Duarte  
18 Vicente. **Prof. Paulo Martins:** “Eu dou início a 361ª Sessão Ordinária da Congregação da  
19 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Boa tarde a  
20 todos. Antes de mais nada, justifico a ausência dos seguintes membros: Laíza Santana, Mário  
21 Ramos, Sandra Vasconcellos e a professora Ana Paula Tacconi. Eu tomei a liberdade - como  
22 presidente da Congregação, e, atendendo a um pedido, diante de uma demanda muito  
23 comentada por todos nós na faculdade de filosofia e também na Universidade de São Paulo –  
24 de convidar um representante da creche Oeste, que vive uma situação que nos aflige, no sentido  
25 de que há a questão judicial, há uma questão importante, sob a perspectiva de uma ação a qual  
26 majoritariamente a faculdade defende, que é a manutenção das creches, portanto, eu tomei a  
27 liberdade de conceder a palavra por cinco minutos para que um representante deste movimento  
28 da creche Oeste nos colocasse a par exatamente do que está acontecendo. Eu acho que  
29 esclarecer a Congregação a respeito daquilo que nos envolve em nosso cotidiano é algo  
30 interessante, importante, e vai de encontro, justamente, àquilo que foi proposto em nosso  
31 programa de governança da faculdade, meu e da professora Maria Arminda, que é o diálogo  
32 constante com todos os seguimentos, dando voz a esse tipo de ação. Então, eu convido um  
33 aluno nosso, de letras, linguística, que participa desse movimento, o Daniel, para que fale a  
34 respeito desse movimento.”. **Daniel Brito:** “Boa tarde, professor Paulo Martins, boa tarde  
35 professores, funcionários, alunos, colegas, é um prazer e uma honra estar de volta a esta casa,  
36 que aprendi a respeitar ao longo dos dois anos que frequentei como representante discente.  
37 Sobretudo, para dar um informe sobre este movimento que me enche de orgulho e aos meus  
38 colegas combatentes. As creches existem na faculdade há trinta e cinco anos, desde o final da  
39 década de 70, onde as mulheres fizeram uma série de reivindicações para que este tipo de  
40 equipamento de ensino existisse na USP. De lá para cá as creches conseguiram atingir uma  
41 excelência em educação, chegando a ser uma referência nacional e internacional em educação  
42 infantil. Entretanto, desde 2013 que ela não é mais parte do projeto da reitoria, e começou a  
43 sofrer uma série de ataques. O primeiro deles foi a reitoria virar as costas para uma conquista  
44 dos professores, de serem considerados professores de educação infantil, e não categorizados  
45 como auxiliares administrativos educacionais. Apesar disso ter sido conquistado, a reitoria não  
46 implementou este tipo de contratação. Isso já foi um balde de água fria na vocação, no trabalho  
47 daqueles professores. No anos seguintes, 2015 e 2016, a SAS impediu a abertura de novas  
48 vagas, e isso foi também um balde de água gelada para aqueles profissionais tão engajados no  
49 seu ofício, nessa unidade de ensino de tamanha excelência. Isso, entretanto, fez com que a  
50 comunidade das creches, de pais e funcionários, se mobilizasse mais politicamente, e ao longo  
51 do ano de 2016, eles foram de conselheiro em conselheiro, do Conselho Universitário,

## A T A S

52 mostrando a situação que estavam vivendo, na perspectiva de emplacar, democraticamente  
53 naquele conselho, um destaque de uma votação de pauta orçamentária, e eles conseguiram: por  
54 dois votos de diferença, foi a única derrota política que o Zago teve naquele conselho. Foi  
55 votado e aprovado que a USP deveria preencher, no limite de sua totalidade, as vagas nesses  
56 equipamentos de educação infantil. Após isso, com os funcionários e a comunidade muito  
57 satisfeitos e eufóricos com essa conquista democrática, veio a surpresa do fechamento  
58 arbitrário da creche Oeste. Os funcionários e professores souberam de um caminhão que estava  
59 indo lá para retirar todo o mobiliário e decidiram entre eles fazer a ocupação da creche Oeste,  
60 impedindo o desmonte do prédio. Daí para frente abriram-se duas frentes jurídicas: uma da  
61 USP, pedindo a reintegração de posse; a outra da APEF, com um mandato de segurança para  
62 reabertura imediata da creche, alegando um desvio do encaminhamento do Conselho  
63 Universitário. Para encurtar a história, porque eu tenho menos de dois minutos, o mandato de  
64 segurança foi aprovado em última instância e pedido para ser executado, a creche Oeste precisa  
65 voltar: esta é uma determinação judicial que já não tem mais como recorrer. Até os  
66 desembargadores reconhecerem que houve uma manobra do Conselho Universitário, e que  
67 houve uma tentativa de desviar ou maquiar o que foi encaminhado de fato. Não há mais o que  
68 recorrer. O que temos que discutir agora é como fazer isso, para que este encaminhamento não  
69 seja feito de qualquer maneira. A questão da reintegração de posse foi suspensa pelo judiciário,  
70 não haverá reintegração de posse, porque o juiz entendeu que a creche está melhor na mão dos  
71 ocupantes, que estão cuidando daquele patrimônio, do que na mão da USP, que não consegui  
72 apresentar um projeto de uso daquele prédio. Portanto, a ocupação permanece. A creche  
73 continua ocupada e continuará assim até o reitor tratar da creche Oeste com qualidade. As  
74 nossas exigências são: a contratação imediata de funcionários, porque ao longo deste desgaste  
75 político, é evidente que muitos dos funcionários não aguentaram tamanha pressão ao longo de  
76 tanto tempo, e pediram transferência, aderindo aos PIDVs; implantação integral da lei  
77 complementar 1202 de 2013, que os reconhece como professores de educação infantil; a  
78 reabertura da creche Oeste, evidentemente; a entrada de novas crianças em 2018, porque paira  
79 no ar a possibilidade de não abertura de vagas, mais uma vez; o comprometimento da nova  
80 gestão dos reitores com a manutenção das creches; e, por fim, por favor, a não punição dos  
81 ocupantes da creche, porque nós não somos bandidos, estamos aqui lutando pela universidade  
82 pública, gratuita, de qualidade, cada vez mais inclusive e de uma gestão cada vez mais  
83 democrática e participativa. Nós contamos com a FFLCH muito, sobretudo, por sua veia  
84 epistemológica de defesa dos direitos humanos. Muito obrigado a todos e todas.”. **Prof. Paulo**  
85 **Martins**: “Muito obrigado, Daniel. Dando continuidade a nossa Congregação, eu gostaria de  
86 convidar aqui o professor Andreas Attila Miklos, para que proceda a entrega do prêmio do 6º  
87 Simpósio Aprender com Cultura e Extensão Universitária ao Prof. Dr. Luis Antonio Bittar  
88 Venturi.”. **Prof. Andreas Attila**: “Esta premiação se trata do que se apresentou no 6º Simpósio  
89 do programa Aprender com Cultura, da pró-reitoria de cultura e extensão, e foram centenas de  
90 projetos alunos da graduação bolsistas, e cinco unidades foram premiadas. Três projetos da  
91 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas foram selecionados, e o vencedor foi o  
92 projeto do professor Luis Venturi Bittar, que está aqui, e que eu convido então para receber este  
93 honroso prêmio.”. *Uma salva de palmas se seguiu.* **Prof. Luis Venturi**: “O projeto começou  
94 quando nós lecionávamos português para refugiados recém chegados, fora da USP. Eu acabei  
95 assumindo uma turma de quarenta sírios, e eu comecei a perceber que eles não sabiam  
96 exatamente onde estavam, porque as condições com as quais eles saem de lá e vem para cá não  
97 os permite escolher bem, estudar o país, então eles acabavam chegando a São Paulo sem a  
98 menor noção do tamanho da cidade, do que é o Brasil... Enfim, eu comecei a perceber isso e  
99 então surgiu a ideia de fazer um curso de geografia do Brasil para os refugiados. Então surgiu  
100 este projeto de extensão, que foi aprovado pela pró-reitoria e durou um ano. Tivemos vários  
101 estudantes bolsistas e muitos voluntários, inclusive, queria que estes alunos se apresentassem,  
102 pois eles trabalharam bravamente.”. *Salva de palmas.* **Prof. Luis Venturi**: “Elisa, Sâmia, Vítor:

## A T A S

103 foram eles que preparavam e davam as aulas. Obviamente, eles têm domínio de línguas,  
104 francês, inglês e árabe, o que foi fundamental, pois atendemos primeiramente sírios, depois  
105 nigerianos, congolezes. Devo salientar também que a faculdade de filosofia e o departamento  
106 de geografia nos deram muito apoio, por exemplo, fornecendo *tickets* refeição para os alunos.  
107 Inclusive, muitos vinham por causa da refeição, nós almoçávamos no CRUSP todo sábado.  
108 Nosso programa era aula, almoçar no CRUSP e, depois, os alunos organizavam atividades  
109 culturais. Nós visitamos o Instituto Butantã, a Pinacoteca do Estado, Praça Benedito Calixto,  
110 então, houve um envolvimento muito grande e muito pessoal, inclusive, que ultrapassou muito  
111 a questão do aprendizado de língua e de geografia do Brasil. Foi feita uma grande campanha na  
112 Caritas Arquidiocesana de São Paulo, que nos ajudou a divulgar, e um panfleto que fizemos  
113 com quatro línguas, com o apoio do departamento de geografia. O resultado foi que  
114 inicialmente nós tivemos mais de 60 alunos de 17 nacionalidades diferentes inscritos. Esta foto  
115 que está sendo projetada mostra um pouco as primeiras aulas. Vocês podem ver famílias, com  
116 crianças, com carrinho. A turma cresceu, depois foi diminuindo, porque eles iam conseguindo  
117 empregos e acabavam abandonando o curso, por conta disso. E também, infelizmente, por  
118 causa do custo de vir para a USP. Então, muitos deixaram, porque nós não conseguimos o  
119 cartão BUSP para eles. Era comum acontecer de alguns alunos chegarem na estação Butantã e  
120 mandarem uma mensagem para nós dizendo que estavam lá mas não tinham como vir, não  
121 tinham dinheiro, então nós saíamos correndo daqui de carro, emprestavamos o cartão BUSP  
122 para eles virem. Eles realmente não tinham condições de virem pra cá, embora a maioria dos  
123 alunos fosse pessoas muito bem formadas. Tinha médicos, químicos, farmacêuticos, muitos  
124 jornalistas, professores, enfim, eram pessoas que estavam aqui tentando se adaptar, e  
125 encontraram na faculdade de filosofia e no departamento de geografia um ambiente muito  
126 propício para eles não só aprenderem geografia, aperfeiçoarem a língua, como também fazerem  
127 muitas amizades. Nós fizemos churrasco com todos eles na minha casa. Mas enfim, eles  
128 traziam muitas demandas para nós além do aprendizado. Por exemplo, eles pediam para que  
129 nós traduzíssemos currículos, ajudássemos-los a conseguirem equivalência de diploma, porque  
130 eles queriam continuar suas profissões aqui, mas, neste ponto, a USP não foi muito favorável,  
131 porque custa mais de 1500 reais para fazer uma equivalência e demora um ano, então era um  
132 bloqueio da universidade. O grande apoio que nós tivemos foi aqui dentro, da faculdade de  
133 filosofia e do departamento de geografia, da USP nós não conseguimos, então eles acabaram  
134 indo para outras universidades, federais, que cobram menos. O projeto terminou e nós ficamos  
135 muito tristes. Mas até hoje nós temos muitas amizades com essas pessoas. Nós temos uma  
136 apostila inteira de geografia do Brasil, em uma linguagem bastante acessível, bem ilustrada,  
137 com mapas, que os voluntários foram produzindo. Essa matéria que saiu no jornal da USP, com  
138 essa foto, repercutiu tanto que nós começamos a receber, semanalmente, jornalistas, rádios,  
139 voluntários de toda sorte, por exemplo, médicos oferecendo assistência médica, tradutores-  
140 interpretes oferecendo ajuda; isso despertou um sentimento de solidariedade muito grande,  
141 inclusive entre os nossos alunos, porque na recepção dos calouros, os alunos bolsistas e  
142 voluntários nossos fizeram uma campanha enorme de arrecadação de alimentos, roupas, e esse  
143 foi o mote da recepção dos calouros, e o volume de coisas que foram arrecadadas foi  
144 impressionante - nossas salas viraram verdadeiros depósitos. Este foi um verdadeiro trabalho de  
145 extensão, porque a universidade ganhou muito na mídia, os alunos tiveram uma experiência  
146 muito interessante, com questões importantes internacionais, que envolve política internacional,  
147 solidariedade, e os refugiados são nossos amigos até hoje. O próximo passo agora é formar uma  
148 nova turma. Não foi possível formar uma nova turma, então eu propus para a CCINT que,  
149 eventualmente, se houvessem alunos intercambistas precisando de aula de português e  
150 geografia do Brasil, que eles se juntassem aos refugiados, possibilitando uma nova integração,  
151 de refugiados com intercambistas. Então, esta é a fase que nós estamos agora. Temos o espaço,  
152 a infraestrutura, o apoio do departamento de geografia; só precisamos organizar as turmas  
153 agora para continuar este trabalho que nos deixou muito felizes. Muito obrigado.”. *Uma salva*

## A T A S

154 *de palmas seguiu a fala do professor Luis Venturi. **Prof. Paulo Martins:** “Professor Luis*  
 155 *Antonio, em nome da Congregação da faculdade de filosofia, nós parabenizamos o senhor e sua*  
 156 *equipe pelo belíssimo trabalho, e esperamos que vocês obtenham o mesmo êxito na próxima*  
 157 *turma. Podem contar com todo apoio da faculdade de filosofia. Eu tenho certeza que esta*  
 158 *Congregação, assim como a direção da faculdade, estará à disposição para tudo que for*  
 159 *necessário, dentro do nosso alcance. Muito obrigado. **ORDEM DO DIA 1. CONCURSO***  
 160 ***DOCENTE - ACEITAÇÃO DAS INSCRIÇÕES - DOUTOR - (votação aberta). 1.1 -***  
 161 *DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA - ÁREA DE SOCIOLOGIA CLÁSSICA E*  
 162 *CONTEMPORÂNEA - Edital FLS Nº 025/2017 de 24/05/2017 - 17.1.1644.8.2. Relator: Prof.*  
 163 *Dr. Álvaro Silveira Faleiros. Candidato desistente: José Henrique Bortoluci (anexo, cópia do e-*  
 164 *mail de desistência encaminhada pelo candidato em 03/10/2017). Parecer favorável: Arthur*  
 165 *Oliveira Bueno, Daniela Xavier Haj Mussi, Bruna Della Torre de Carvalho Lima, Jose*  
 166 *Henrique Bortoluci, Daniel Pereira Andrade, Ricardo Pagliuso Regatieri, Ernani Shoiti Oda,*  
 167 *Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva, Zaira Rodrigues vieira, Alexandre Abdal, André Vereta*  
 168 *Nahoum, Regina Magalhães de Souza, Patrícia Villen Meirelles Alves, Dmitri Cerboncini*  
 169 *Fernandes, Rosana Pinheiro-Machado, Carla Montuori Fernandes, Túlio Cunha Rossi, Frédéric*  
 170 *Vandenbergh, Aico Sipriano Nogueira, Miqueli Michetti, Massimo Bonato, Ludmila Costhek*  
 171 *Abílio, Flávio José Rocha da Silva, Beatriz Brandão Meirelles, Antonio Carlos Machado*  
 172 *Guimarães. Nilton Ken Ota, Josimeire Pessoa de Queiroz, Fábio José Bechara Sanchez,*  
 173 *Kaciano Barbosa Gadelha, Caio Eduardo Teixeira Vasconcellos, Rafael Salatini de Almeida,*  
 174 *Cristian Carla Bernava, Irlena Maria Malheiros da Costa, Isabela Oliveira Pereira da Silva,*  
 175 *Eveline Stella de Araujo, Maira Luisa Gonçalves de Abreu, Diego Coletti Oliva, Ana Carolina*  
 176 *Silva Ramos e Silva e Pablo Emanuel Romero Almada. Em votação, os pareceres favoráveis*  
 177 *foram **APROVADOS** (32 SIM, 0 NÃO, 1 ABSTENÇÃO). 1.2 - DEPARTAMENTO DE*  
 178 *LETRAS MODERNAS - ÁREA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS EM*  
 179 *INGLÊS - Edital FLM Nº016/2017 de 29/04/2017 - 17.1.899.8.7. Relatora: Profa. Dra. Ana*  
 180 *Paula Torres Megiani. Parecer favorável: Rafael Matielo, Adolfo Tanzi Neto, Jonathas de Paula*  
 181 *Chaguri, Fatima Aparecida Cezarin dos Santos, Paula Cristina Bullio, Pamela Freitas Pereira*  
 182 *Toassi, Guilherme Jotto Kawachi, Marcos Cesar Polifemi, Thaís Valim Ramos, Vlatko Broz,*  
 183 *Daniel de Mello Ferraz, André Nogueira Xavier, Maria Dolores Wirts Braga, Joana de São*  
 184 *Pedro, Fabiana de Lacerda Vilaça, Elton Luiz Aliandro Furlanetto, Luciana Carvalho Fonseca,*  
 185 *Bianca Rigamonti Valeiro Garcia, Ana Paula Bianconcini Anjos, Fernando Silvério de Lima,*  
 186 *Monica Deitos Stedile Monawar, Graziela Pigatto Bohn, Samira Murad, Jaime Cará Júnior,*  
 187 *Krícia Helena Barreto, William Mineo Tagata, Anelise Scotti Scherer, Maíra Sueco Maegava*  
 188 *Córdula e Naomi James Sutcliffe de Moraes. Parecer desfavorável: Bruno Peron Loureiro (não*  
 189 *apresentou prova de que é portador do título de Doutor outorgado ou reconhecido pela USP ou*  
 190 *de validade nacional, conforme reza o inciso II do item 1 do edital), Elizabeth Belleza Flandoli*  
 191 *(não apresentou a comprovação dos trabalhos publicados, atividades realizadas, conforme reza o*  
 192 *inciso I do item1 do edital), Glauco Corrêa da Cruz Bacic Fratric (não apresentou Memorial*  
 193 *circunstanciado, conforme reza o inciso I do item1 do edital) Maria Eugenia Witzler D'Esposito*  
 194 *(não apresentou a comprovação dos trabalhos publicados, atividades realizadas, conforme reza o*  
 195 *inciso I do item1 do edital), Tamer Thabet (não apresentou a comprovação dos trabalhos*  
 196 *publicados, atividades realizadas, conforme reza o inciso I do item1 do edital) e Paula Cristina*  
 197 *Lameu (não apresentou titulo de doutor outorgado ou reconhecido pela USP e a comprovação*  
 198 *dos trabalhos publicados, atividades realizadas, conforme reza os incisos I e II do item1 do*  
 199 *edital). Em votação, os pareceres favoráveis e desfavoráveis foram **APROVADOS** (30 SIM, 0*  
 200 ***NÃO, 2 ABSTENÇÕES). 2 - CONCURSO DOCENTE - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO -***  
 201 ***TITULAR - (Votação aberta). 2.1 - 17.1.556.8.2: candidatos inscritos: Júlio César Pimentel***  
 202 *Pinto Filho, Marcos Francisco Napolitano de Eugênio, Rafael de Bivar Marquese, Marina de*  
 203 *Mello e Souza, Marcelo Cândido da Silva, Mary Anne Junqueira e Francisco Carlos Palomanes*  
 204 *Martinho - FLH nº 003-2017 de 23/02/2017 - área: História e Teoria. Relatora: Esmeralda*

## A T A S

205 Vailati Negrão - parecer favorável. Após votação, o parecer favorável foi **APROVADO** (32  
 206 SIM, 0 NÃO, 1 ABSTENÇÃO). **2.2** - 17.1.558.8.5: candidata inscrita: Fernanda Áreas Peixoto  
 207 - FLA nº 006-2017 de 25/02/2017 - área: Antropologia Social. Relator: Prof. Dr. Carlos  
 208 Alberto Ribeiro de Moura Zeron - parecer favorável. Após votação, o parecer favorável foi  
 209 **APROVADO** (31 SIM, 0 NÃO, 0 ABSTENÇÕES). **3 - CONCURSO DOCENTE -**  
 210 **COMISSÃO JULGADORA - DOUTOR - (Votação Sistema). 3.1 - ÁREA DE ESTUDOS**  
 211 **LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS - DLM - (Edital FLM Nº 016/2017),**  
 212 **DOCENTES SUGERIDOS PELO DLM PARA COMPOR A COMISSÃO:** Titulares: Profs.  
 213 Drs. Elizabeth Harkot de La Taille (DLM-FFLCH, Livre-Docente), Marília Mendes Ferreira  
 214 (DLM-FFLCH, Livre-Docente), Sandra Regina Buttros Gattolin de Paula (UFSCar, Doutora),  
 215 Viviane Maria Heberle (UFSC, Titular) e Cristina Arcuri Eluf Kindermann (UESB, Doutora).  
 216 Suplentes: Profs. Drs. Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos (DLM-FFLCH, Titular),  
 217 Verônica Galindez Jorge (DLM-FFLCH, Doutora), Maria Inêz Probst Lucena (UFSC,  
 218 Doutora), Nara Hiroko Takaki (UFMS, Doutora) e Souzaana Mizan (UNIFESP- Guarulhos,  
 219 Doutora). **3.2 - ÁREA DE SOCIOLOGIA CLÁSSICA E CONTEMPORÂNEA - DS - (Edital**  
 220 **FLS nº 025/2017). DOCENTES SUGERIDOS PELO DS PARA COMPOR A COMISSÃO:**  
 221 **Titulares:** Profs. Drs. Sérgio França Adorno de Abreu (DS/FFLCH, Titular), Leopoldo Garcia  
 222 Pinto Waizbort (DS/FFLCH, Titular), José Ricardo Garcia Pereira Ramalho (UFRJ, Titular),  
 223 Renan Springer de Freitas (UFMG, Titular) e Glaucia Kruse Villas Boas (UFRJ, Titular).  
 224 **Suplentes:** Profs. Drs. Glauco Antonio Truzzi Arbix (DS/FFLCH, Titular), Brasília João  
 225 Sallum Junior (DS/FFLCH, Titular, Aposentado), Maria Alice Rezende de Carvalho (PUC/RJ,  
 226 Titular), Sonia Maria Karam Guimarães (UFRGs, Titular), Maria Aparecida Moraes Silva  
 227 (UFSCar, Livre-docente). **4 - CONCURSO DOCENTE - COMISSÃO JULGADORA -**  
 228 **TITULAR – (Votação Sistema). 4.1 - ÁREA DE TEORIA E HISTÓRIA - FLH Nº 003-2017**  
 229 **- candidatos inscritos:** Júlio César Pimentel Pinto Filho, Marcos Francisco Napolitano de  
 230 Eugênio, Rafael de Bivar Marquese, Marina de Mello e Souza, Marcelo Cândido da Silva,  
 231 Mary Anne Junqueira e Francisco Carlos Palomanes Martinho. **DOCENTES SUGERIDOS**  
 232 **PELO DH PARA COMPOR A COMISSÃO:** Titulares: Profs. Drs. Elias Thomé Saliba (DH-  
 233 FFLCH, Titular), Vera Lúcia Amaral Ferlini (DH-FFLCH, Titular, Aposentada), Marcus  
 234 Joaquim Maciel de Carvalho (UFPE, Titular), Caio César Boschi (PUC-MG, Titular) e Junia  
 235 Ferreira Furtado (UFMG, Titular). **Suplente:** Profs. Drs. Sara Albieri (DH-FFLCH, Titular),  
 236 Raquel Glezer (DH-FFLCH, Titular, Aposentada), Fernando Torres Londoño (PUC-SP,  
 237 Titular), Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari (IRI-USP, Titular) e José Flávio Motta (FEA-  
 238 USP, Titular). **4.2 - ÁREA DE ANTROPOLOGIA SOCIAL - FLA Nº 006-2017 - candidata**  
 239 **inscrita:** Fernanda Áreas Peixoto. **DOCENTES SUGERIDOS PELO DA PARA COMPOR A**  
 240 **COMISSÃO:** Titulares: Profs. Drs. John Cowart Dawsey (DA-FFLCH, Titular), José  
 241 Guilherme Cantor Magnani (DA-FFLCH, Titular, aposentado), Guita Grin Debert (UNICAMP,  
 242 Titular), Marcos Antonio Gonçalves (UFRJ, Titular) e Antonio Augusto Arantes (UNICAMP,  
 243 Titular). **Suplentes:** Leopoldo Garcia Pinto Waizbort (DS-FFLCH, Titular), Carlos Alberto de  
 244 Moura Zeron (DH-FFLCH, Titular), José Reginaldo Santos Gonçalves (UFRJ, Titular) e Ana  
 245 Lúcia Duarte Lanna (FAU-USP, Titular). **5 - INGRESSO NO PROGRAMA DE**  
 246 **PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque).**  
 247 **5.1** - 17.1.3774.8.0: Professora Doutora REGINA ARAÚJO DE ALMEIDA encaminha o  
 248 pedido de participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de  
 249 GEOGRAFIA. Em votação, o item foi **APROVADO** (30 SIM, 0 NÃO, 2 ABSTENÇÕES). **6 -**  
 250 **COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - CONVÊNIOS E CO-ORIENTAÇÃO**  
 251 **INTERNACIONAL - DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA - (VOTAÇÃO ABERTA).**  
 252 **6.1** - Pedido da Senhora RAQUEL DO NASCIMENTO MARQUES, aluna USP, referente ao  
 253 Convênio entre a FFLCH e a Université Paris Diderot (Paris 7) junto ao Programa de Pós  
 254 Graduação em Filologia e Língua Portuguesa- E-Convênios 42079. Em votação, o item foi

## A T A S

255 **APROVADO** (31 SIM, 0 NÃO, 1 ABSTENÇÃO). **EXPEDIENTE DA PRESIDÊNCIA DA**  
256 **COMISSÃO – Prof. Paulo Martins:** “Comunico a eleição da professora Beatriz Perrone  
257 Moisés e do professor Márcio Ferreira da Silva na chefia e vice-chefia do departamento de  
258 antropologia. Comunico o recebimento de ofício circular CAA 77 de 17/10/2017, informando o  
259 prazo de 30 de novembro para envio de pedidos de manutenção de cargos vagos de Professor  
260 Titular. Os departamentos que têm postos vagos devem enviar pedido de manutenção para  
261 apreciação da Congregação de 23/11/2017. Eu comunico o recebimento de outro ofício circular  
262 da CAA, de número 76, portanto, um anterior, do mesmo dia, 17/10, informando o prazo de 02  
263 de janeiro de 2018 – prestem por favor atenção nisso, pois é importante para todos nós – para  
264 envio das solicitações de novos cargos de professor titular da unidade. Assim sendo, eu  
265 proponho que façamos o mesmo procedimento que fizemos anteriormente, nomeando uma  
266 comissão que elaborará em cima daqueles termos já estabelecidos e discutidos por esta  
267 Congregação, de preenchimento dos cargos de professor titular, e preparará aquela  
268 documentação, nos apresentando as prioridades em acordo com aqueles critérios que já foram  
269 estabelecidos: esta é a proposta de encaminhamento da direção. Em segundo lugar seria a  
270 constituição da comissão. Como a comissão anterior era exitosa, que conhece com maestria os  
271 meandros, detalhes, das normas que envolvem os critérios para seleção, eu proponho também a  
272 manutenção dos nomes daquela comissão anterior, com apenas uma alteração, da substituição  
273 do nome da professora Cristina Altman, que agora é professora aposentada, pelo nome da  
274 professora Maria Augusta Vieira, por conta, justamente, da função que ocupa junto à Comissão  
275 de Atividade Docente da Reitoria. Eu pergunto se esta Congregação acata a primeira proposta,  
276 que é, justamente, a manutenção dos mesmos critérios, e se acata também a substituição da  
277 professora Cristina Altman pela professora Maria Augusta.”. **Prof. Cicero de Araujo:** “Boa  
278 tarde a todos. Eu faço parte da comissão, participei de duas rodadas de discussão sobre esse  
279 assunto, e eu agradeço muito a deferência proposta de manter a comissão, mas o problema é  
280 que, embora eu tenha tido essa experiência anterior, eu tenho planos de me afastar da faculdade  
281 a partir do semestre que vem, ficando impossibilitado de prestar esse serviço.”. Em aparte,  
282 **Prof. Paulo Martins:** “Eu vou fazer o advogado do diabo: essa atividade precisa ser resolvida  
283 ainda em dezembro. Eu acho que te coloquei em uma ‘sinuca de bico’. Veja bem, professor  
284 Cicero, você tem todo o direito de recusar à manutenção do seu nome, mas, já que estamos  
285 aqui, te digo que esse poderia ser seu último esforço.”. **Prof. Cicero:** “Bom, então eu posso  
286 participar desta última atividade antes de me afastar.”. **Prof. Paulo:** “Então, eu coloco à  
287 Congregação se aprovam estas duas propostas. Quem for contrário, por favor, levante a mão.  
288 Aprovada por unanimidade desta Congregação a manutenção dos critérios e a substituição do  
289 nome da professora Cristina Altman pelo nome da professora Maria Augusta. Seguindo com o  
290 meu expediente, comunico o recebimento de mensagem eletrônica da Câmara de Atividades  
291 Docentes, informando sobre o envio a todos os docentes da USP do documento com  
292 orientações gerais para a elaboração do Projeto Acadêmico Individual do Docente. O prazo de  
293 envio de manifestação por Unidade é até a próxima terça-feira. Eu quero dizer que o  
294 procedimento que nós realizamos em relação à CAE foi tremendamente exitoso, isto é, o  
295 encaminhamento a todos os departamentos para discussão a respeito das diretrizes gerais. Os  
296 departamentos se reuniram, discutiram, trouxeram um lauto material a respeito das diretrizes  
297 gerais, e eu sinto-me orgulhoso desta Congregação pelo documento formulado ao fim, ao cabo  
298 do processo, que foi muito interessante, formulado em uma Congregação Extraordinária, que se

## A T A S

299 reuniu com êxito e agilidade. Entretanto, nós estamos na seguinte situação – e aí precisaríamos  
300 de um compromisso de todos: para responder na terça-feira, de modo geral, uma posição da  
301 unidade, nós teríamos sexta e segunda-feira para nos reunirmos, e isso em caráter  
302 absolutamente pessoal, exercendo o poder de representação de cada um dos membros desta  
303 Congregação, isto é, sem a discussão departamental, ou a realização de reuniões departamentais  
304 entre sexta e segunda de manhã, e reunião para uma Congregação Extraordinária segunda à  
305 tarde. São as únicas possibilidades. Então, eu pergunto e eu abro para discussão: o que  
306 fazermos?”. **Prof. Osvaldo Coggiola**: “Nós do departamento de história não temos nenhuma  
307 possibilidade de realizar a plenária departamental entre hoje e segunda-feira; somos 75  
308 docentes, sem contar alunos e funcionários. Então eu proponho que a faculdade se pronuncie no  
309 sentido de que o prazo seja esticado, para que possamos fazer a discussão necessária.”. **Profa.**  
310 **Maria Augusta Vieira**: “A questão é a seguinte: a CAD enviou uma mensagem para todos os  
311 diretores e para todos os docentes – eu espero que todos tenham recebido -, há duas semanas e,  
312 justamente, a CAE tem uma função mais protagonista nessa coisa toda, e o que resta para a  
313 CAD é alguma coisa que fica muito na dependência do que os departamentos e as unidades  
314 decidirem. Então, o que nós respondemos nessa carta é que todos os docentes se engajassem na  
315 questão da avaliação dos seus departamentos e das suas unidades, conseqüentemente, de modo  
316 que o perfil do docente ou a relação de atividades de cada docente estivesse vinculado a esse  
317 projeto dos departamentos e das unidades. Essa é a única coisa que podemos adiantar, pedindo  
318 então sugestões de encaminhamento. As atividades, essencialmente, são ensino na graduação,  
319 na pós-graduação, atividades de extensão, gestão; não sei muito desse repertório. Agora,  
320 evidentemente, cada unidade tem as suas especificidades, e nós não temos como prever. Nós  
321 até elencamos uma quantidade de coisas, mas é insuficiente, então nós pedimos que os docentes  
322 se manifestassem, via departamento e via Congregação, sobre quais seriam as atividades  
323 pertinentes para compor esse repertório de atividades docentes, vinculadas com o plano de  
324 metas, o projeto dos departamentos e da unidade. Bom, o que eu sugiro objetivamente para essa  
325 questão é que a faculdade peça uma prorrogação. Nós, na verdade, estamos um pouco  
326 pressionados pela CPA, mas eu acredito que seja possível uma prorrogação do prazo, alegando  
327 impossibilidade de reunião da Congregação e dos departamentos.”. **Prof. Paulo Martins**: “Eu  
328 sugiro então que peçamos a dilatação do prazo até a próxima Congregação, dia 23 de  
329 novembro, como o teto para que nós decidamos aquilo que ficou decidido pelos departamentos.  
330 Na verdade, talvez eu propusesse uma Congregação Extraordinária para tal, porque eu achei  
331 que foi muito produtivo nós termos realizado desta forma anteriormente, e quem participou  
332 também achou. Foi muito efetivo, porque as discussões foram densas e boas.”. Em aparte, **Prof.**  
333 **Maria Augusta**: “Se não me engano, a próxima reunião da CPA é dia 08 ou 09 de novembro.”.  
334 **Prof. Paulo**: “Alguém tem alguma sugestão de data que possamos estabelecer? Porque teria  
335 que ser antes da reunião do CPA. Dia 06 de novembro, eu ouvi? Acho que é a única solução.  
336 Então vamos fazer uma Congregação Extraordinária neste dia, com pauta exclusiva, a respeito  
337 das diretrizes da CAD. Assim teremos tempo de realizar uma consolidação antes da reunião de  
338 novembro da CPA.”. **Profa. Maria Augusta**: “Gostaria de informar que a CAD está tentando  
339 montar um tipo de manual sobre ela mesma; o que é a CAD, como funciona. Coisas que, na  
340 verdade, nem nós sabemos. Eu gostaria de mencionar também uma coisa que talvez seja o  
341 ponto mais inovador dessa Comissão de Atividades Docentes. Normalmente – para quem  
342 entrou na faculdade há muito tempo atrás -, nós fazíamos um projeto de pesquisa para a CERT

## A T A S

343 que era um projeto de pesquisa individual. E quando os docentes faziam o relatório, vinham as  
344 atividades, número de aulas e a pesquisa, que era como algo à parte. O que se altera, nessa nova  
345 ideia de avaliação das atividades docentes, é a vinculação das atividades do docente, todas  
346 integradas - ensino, pesquisa, graduação, pós, orientação, extensão, etc – dentro do  
347 departamento, de modo que cada professor pense qual é o seu lugar dentro do departamento.  
348 Isso, ao meu ver, é algo bem positivo, diferente do projeto de pesquisa que fazíamos, que era  
349 algo muito isolado, fazendo com que a instituição mesmo não ficasse inteirada. Uma outra  
350 coisa que nós pedimos é qual seria o regime ideal, porque o perfil do docente vai sair da  
351 faculdade. Inicialmente parecia que nós é quem iríamos delinear o perfil do docente, mas não é:  
352 o perfil do docente sai das unidades. Estas são as inovações que eu posso trazer até o  
353 momento.”. **Prof. Paulo:** “Muito obrigado pelos esclarecimentos, professora. Então  
354 estabelecemos dia 06 de dezembro como data de uma Congregação Extraordinária, para  
355 discussão das diretrizes gerais da CAD. Os departamentos deverão reunir-se antes desta data.”.  
356 **Prof. Luís Oliva:** “Como está claro que há um problema de comunicação entre a CAD e os  
357 professores, eu gostaria de pedir à direção que, ao receber os informes da CAD, repassasse  
358 diretamente para os professores, somente para evitar que tenhamos novamente este tipo de  
359 problema.”. **Prof. Cicero de Araujo:** “Infelizmente eu não vou poder participar desta  
360 Congregação Extraordinária no dia 06, porque tem um evento de história da arte na USP no  
361 qual irei participar, mas eu estou bastante preocupado com as questões da comissão,  
362 especialmente no que concerne o docente - que não sabe o que vem pela frente em termos de  
363 definição do papel da CAD -, porque uma coisa são os planos institucionais, mas se pensarmos  
364 a experiência da CERT, as coisas conflitivas acabam acontecendo, e eu não sei como uma  
365 comissão, de forma central, vai avaliar docentes da USP em processos bastante complexos. A  
366 minha tendência é achar que, com o tempo, ou fica algo absolutamente complexo ou, por conta  
367 de certas regras muito rígidas, o arbítrio surgirá no meio do caminho. Isso me preocupa muito,  
368 pois eu vejo essa experiência nas leis brasileiras: a tendência é você fazer algo ou muito  
369 burocrática ou algo que vai em direção do arbítrio. Então, esta instância especialmente têm me  
370 preocupado, logo, precisamos fazer uma discussão, não só no nível da Congregação, mas  
371 também no nível departamental. Eu não sei se teremos tempo para isso no curto prazo que nós  
372 temos, mas eu creio que a nossa discussão tem que ser muito delicada a respeito disso,  
373 exatamente porque apesar de ser uma questão individual do docente, é justamente aí que os  
374 problemas de conflito podem surgir mais agudamente; essa é uma experiência que nós estamos  
375 assistindo na CERT. Então, eu gostaria muito que depois pudéssemos conversar com a  
376 professora Maria Augusta, pois essa é uma coisa que nós temos que nos articular muito bem.”.  
377 **Prof. Paulo:** “Eu concordo e, então, aqui conclamo aos colegas que retomem este tipo de  
378 discussão, para articular com outras áreas de humanas, inicialmente, e depois expandir a  
379 discussão. Eu acho isso interessante e bem vindo.”. **Prof. Maria Augusta Vieira:** “Realmente,  
380 penso que seja fundamental esta discussão sobre as atividades dos docentes dentro da  
381 instituição, eu acho que é o momento para isso. Mas eu gostaria de tranquilizar os colegas,  
382 porque o processo em si é demorado, então não precisamos ter pressa. Uma coisa que ficou  
383 mais ou menos consensuado entre todos foi que, no caso da avaliação mesmo, os docentes  
384 seriam avaliados primeiro no âmbito dos departamentos, das unidades e, em caso de alguma  
385 divergência iria para a CAD. Quer dizer, é algo que não é exatamente como as vezes parece.”.  
386 **Prof. Elisabetta Santoro:** “Eu só queria lembrar uma coisa: que eu saiba, vários

## A T A S

387 departamentos já estão trabalhando na elaboração de um projeto acadêmico – pelo menos no  
388 nosso departamento isso está acontecendo já há algum tempo e as discussões já avançaram  
389 bastante. E eu acho que as pessoas que se envolveram seriam bons representantes daquilo que  
390 já está sendo discutido nos departamentos para que nós possamos efetivamente fazer uma  
391 proposta.”. **Prof. Alvaro de Vita**: “Pelo que ouvi da professora Maria Augusta, eu fico com  
392 impressão de que haverá pouca coisa para ser discutida agora para convocar reuniões  
393 departamentais, Congregação.”. Em aparte, **Prof. Paulo Martins**: “Eu entendo o que você diz,  
394 sua preocupação, Alvaro, mas me parece que ainda que tenhamos pouco material, pouca  
395 discussão a ser feita, uma visão coletiva a respeito das diversas discussões, ainda que  
396 apequenadas e de pouca importância, que ocorreram ou terão ocorrido nos departamentos é de  
397 fundamental importância para ser comungada entre todos, para que possamos fazer um  
398 documento consistente e que tenha, justamente, uma associação direta com aquilo que nós  
399 pensamos a respeito da CAE. Se estão elas absolutamente interligadas – e estão -, e, mais do  
400 que isso, estão subordinadas, pelo que a professora Maria Augusta diz, nada mais interessante  
401 que, tendo nós uma proposta bem clara e bem formulada, haverá um ponto de partida com  
402 coerência e consistência de nossa argumentação e defesa, por isso a importância da reunião. Na  
403 minha opinião isso, claro. Eu me submeto democraticamente a opinião deste plenário.”. **Prof.**  
404 **Tercio Loureiro**: “Eu faço parte de um pequeno grupo do meu departamento que já está se  
405 reunindo. Este é um trabalho naturalmente demorado, pois são muitas coisas para debater,  
406 então eu acho que não dá para ter tanta calma assim. Os departamentos têm que estabelecer  
407 suas comissões para debater isso o quanto antes, então eu sugiro aos colegas dos outros  
408 departamentos que não protelem mais essa discussão e iniciem desde já, porque a discussão é  
409 longa.”. **Profa. Giuliana Ragusa**: “Nós comentamos, quando discutimos aquele documento da  
410 CAE, que a faculdade já tinha elaborado um documento com os critérios de avaliação do  
411 docente. Eu não sei se isso é público, mas acho que se pudéssemos circular novamente isso  
412 seria interessante para servir como uma primeira base de discussão das outras coisas, se não  
413 todas as vezes nós iremos ficar refazendo o trabalho que algum dia já foi feito.”. Em aparte,  
414 **Prof. Paulo Martins**: “Minha dúvida em relação a isso é se esse é aquele documento base para  
415 titularidade, ou se é outro.”. **Profa. Giuliana**: “Eu não tenho certeza, estou falando a partir do  
416 que nós discutimos há quinze dias.”. **Prof. Paulo**: “Me recordo. Eu acho que temos alguns  
417 critérios que são estabelecidos para as atividades da progressão horizontal, ou seja, nas duas  
418 últimas progressões horizontais os critérios de avaliação foram discutidos por todos nós e  
419 aceitos por todos nós, então neste sentido acho que a base desta discussão dos departamentos  
420 seria os critérios de avaliação que nós utilizamos na progressão horizontal. Eu acho que isso  
421 seria algo bem vindo porque na maior parte dos casos houve uma concordância da avaliação  
422 recebida pelos colegas feitas pelos avaliadores externos. Então, como foi exitosa a nossa  
423 avaliação, eu tenho impressão de que poderíamos não fechar naquele documento, mas realizar  
424 para as discussões nos departamentos a partir daquele documento. Obviamente, isso é uma  
425 sugestão; se vocês acharem que é prudente eu resgato isso nos nossos arquivos e encaminho  
426 junto com a convocatória da Extraordinária que acabamos de marcar. Pode ser isso? Mas, se o  
427 departamento de letras está tão avançado nas discussões, eu pediria então que o Tercio depois  
428 socializasse as discussões e os espinhos encontrados no caminho, para que não tenhamos tantos  
429 percalços quanto vocês tiveram.”. **Prof. Ruy Braga**: “Gostaria de dar uma sugestão para a  
430 avaliação interna do departamento, socializando muito brevemente, para tentar ajudar outros

## A T A S

431 departamentos que não organizaram suas comissões. No meu caso, a comissão de  
432 departamento, em primeiro lugar, realizou um questionário, apresentando uma série bastante  
433 longa de elementos que seriam passíveis de avaliação, relacionadas às atividades do  
434 departamento. Eu me lembro que foram mais de vinte itens questionando os colegas a propósito  
435 de quais daqueles itens eles consideravam ser os itens prioritários de avaliação, que deveriam  
436 balizar o documento do departamento. Fora isso, nós compilamos todos os outros projetos  
437 acadêmicos que o departamento havia produzido nos últimos dezessete anos e, no final das  
438 contas, a comissão chegou a conclusão de que deveria focar em objetivos um pouco mais  
439 abstratos, porque entendemos que se o documento do departamento fosse muito preciso no  
440 tocante a avaliação, enfim, se houvessem detalhes muito minuciosos, isso poderia ser uma  
441 espécie de tiro em nosso pé, então nós agregamos as áreas de avaliação do departamento e,  
442 dentro destas grandes áreas, nós estávamos elaborando textos que ao mesmo tempo reflitam o  
443 espírito das respostas dos colegas e não comprometam colegas com finalidades muito  
444 específicas. Isso que foi feito, agora estamos consolidando isso tudo.”. **Prof. Paulo:** “Eu peço  
445 então a você, Ruy, que socialize, para que possamos ter a maior quantidade possível de  
446 material, e se nós pudermos passar isso para os departamentos, nós passamos então um  
447 pequeno dossiê, para que alimentemos a discussão e transformemos nossa reunião do dia 06 em  
448 algo bem produtivo. Eu dou por encerrada esta questão. Eu só tenho uma última colocação a  
449 fazer em meu expediente, que é a questão relativa à reunião de ontem do Comitê Gestor do  
450 Campus, em que foram discutidas duas questões fundamentais. Na verdade, uma delas relativa  
451 à normatização da questão das baterias. Em breve, teremos um regulamento que organizará o  
452 som das baterias, entretanto, eu fiz uma intervenção lá e pedi que o Comitê Gestor atendesse à  
453 reclamação da faculdade de filosofia especificamente, no que se refere à utilização do espaço  
454 dos bancos para os ensaios de bateria, principalmente quando eles ultrapassam o horário entre  
455 aulas. É absolutamente impossível que as atividades-fim da unidade seja prejudicadas pelos  
456 ensaios de bateria, então, neste sentido, eu fiz uma intervenção dura no Comitê Gestor e, como  
457 vocês podem imaginar, não surtiu efeito absolutamente nenhum, até mesmo com ofício que eu  
458 encaminhei à reitoria, com cópia ao prefeito da Cidade Universitária, à Ouvidoria, ao  
459 presidente do Comitê Gestor. Exatamente porque foi sugerido dessa direção, em algum  
460 momento, que ela estava prevaricando, tendo em vista que não atuava fortemente na questão  
461 das baterias. Eu quero dizer que a direção tem feito absolutamente tudo que é possível e legal.  
462 Então eu peço a compreensão desta Congregação, e que ecoem entre os colegas esta  
463 informação: há uma preocupação constante da diretoria com isso, entretanto, foge  
464 absolutamente ao controle da direção da faculdade de filosofia qualquer ação que seja  
465 executiva, neste sentido. Caberia se esta direção fosse a reitoria, mas não é. Sinto dizer.”.  
466 **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO – Profa. Mona Mohamad:** “Boa tarde  
467 a todos. Hoje não tenho muito a falar, pois ainda não houve a reunião da Comissão de  
468 Graduação. O professor Gerson irá cancelar a reunião que seria dia 26, porque não há muito  
469 para se discutir. Tenho só mais duas informações: a primeira é que a aula magna foi passada  
470 para a direção, para que vocês discutam o convidado para a aula magna; e a outra é criação do  
471 fórum, então nós criamos uma comissão organizadora para preparamos o Fórum de Discussão  
472 em Linguística Funcional do Bacharelado e da Licenciatura, cujo tema é *‘Que Profissional Nós*  
473 *Queremos Formar?’*. A ideia é que este fórum aconteça para meados de novembro. Decidimos  
474 criar este fórum porque a discussão está muito acentuada e muito forte, na licenciatura e no

## A T A S

475 bacharelado.”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS GRADUAÇÃO – Prof. Edécio**  
476 **de Souza**: “Boa tarde a todos. O primeiro aviso é sobre os recursos dos programas de pós-  
477 graduação. A data para a entrada de recursos terminou. Eu conversei com o pró-reitor de  
478 graduação, professor Carlote, e ele leu alguns dos recursos que vieram aqui da faculdade e me  
479 disse que estava bastante satisfeito, nossa comunicação está boa, e a resposta dos recursos só  
480 sai dia 20 de dezembro. O descredenciamento de alguns cursos provocou algum problema nos  
481 nossos programas, porque a CAPES lançou uma recomendação de que aqueles cursos que  
482 estivessem sido descredenciados nesta avaliação deveriam interromper seus processos de  
483 seleção, coisa que veio acontecendo neste mês. Os programas ficaram em dúvida sobre o que  
484 fazer e aguardaram uma recomendação da própria pró-reitoria, que assinou embaixo da  
485 recomendação da CAPES, de maneira que os doutorados descredenciados tiveram os seus  
486 processos seletivos suspensos, pelo menos por hora. O segundo aviso é que estamos concluindo  
487 a elaboração do programa *Letra*, que consista na fusão de cinco programas de pós-graduação:  
488 francês, inglês, russo, estudos árabes e judaicos, estudos de tradução serão fundidos em um  
489 programa só, cujo programa base será o de francês, que atingiu nota cinco. Estamos fazendo as  
490 últimas adaptações para poder levar isso para frente e passar na câmaras da pró-reitora. O  
491 terceiro aviso é o sobre o regimento geral de pós-graduação, que foi votado no último Conselho  
492 Universitário, mas houve um pedido de votação sem os destaques, portanto para votar em  
493 separado, então estes destaques voltaram para o Conselho de Pós-Graduação, onde nós  
494 discutimos essa semana esses destaques, de maneira que o pró-reitor acha que estes destaques  
495 serão votados agora no final do ano, e se tudo der certo, ano que vem teremos um regimento  
496 novo. Esse regimento tem, na minha opinião, vários avanços. Depois, faremos um fórum de  
497 avaliação da faculdade de filosofia. A maior parte dos programas não aderiu ao processo de  
498 avaliação dos programas de pós que a USP implementou, e em contrapartida faremos um fórum  
499 daqui duas semanas para fazer uma discussão sobre avaliação nas ciências humanas, em  
500 particular dentro de nossa faculdade. E, finalmente, eu queria só dizer uma última coisa. Essa  
501 semana nós perdemos um grande professor do nosso departamento, todos vocês sabem, o  
502 professor Oswaldo Porchat. Foi meu professor, um professor absolutamente incrível, suas aulas  
503 eram impressionantes, para dizer o mínimo. E o professor Roberto Bolzani escreveu um  
504 pequeno texto, que está publicado no site do departamento, então eu peço permissão para lê-lo.  
505 *‘Faleceu neste domingo, dia do professor, Oswaldo Porchat, Professor Emérito da Faculdade*  
506 *de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, bem como da*  
507 *Universidade Estadual de Campinas. Foi um dos mais importantes filósofos brasileiros e teve*  
508 *papel fundamental na criação e consolidação de um sistema de vasos comunicantes entre os*  
509 *principais Departamentos e Cursos de Filosofia das Universidades do país, seja no período em*  
510 *que atuou no Departamento de Filosofia da USP, seja no período em que fundou e desenvolveu*  
511 *o Centro de Lógica e Epistemologia da Unicamp. Além de desenvolver uma filosofia própria,*  
512 *de orientação cética, Porchat, dotado de sólida formação clássica e humanista, se destacou*  
513 *sobremaneira como docente, tendo influenciado, com seus trabalhos publicados, conferências*  
514 *e cursos, grande número de pesquisadores de mais de uma geração. É um dos principais*  
515 *responsáveis pela existência hoje, na comunidade acadêmica de filosofia, de um padrão de*  
516 *rigor e excelência de pensamento, que soube transmitir a muitos que hoje atuam*  
517 *destacadamente nos Cursos de Filosofia de nossas Universidades. Sua filosofia cética, forjada*  
518 *segundo esses mesmos padrões, tem influenciado muitos pensadores brasileiros.’. Obrigado.”.*

## A T A S

519 *Uma salva de palmas sucede a fala.* **Prof. Paulo Martins:** “Informo que a professora Ana  
520 Paula Tacconi, presidente da Comissão de Pesquisa, já havia justificado a sua ausência, e  
521 também informou que por hora não haveria nenhum informe a ser dado.”. **EXPEDIENTE DA**  
522 **COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO – Prof. Andreas Attila:** “Boa tarde. O  
523 ‘*Terceira Idade*’ passou muito rápido. A pró-reitoria de cultura e extensão universitária enviou,  
524 no começo de outubro, e foram poucos dias. Eu gostaria também de comunicar uma ideia que  
525 eu levei na reunião da CCEX ontem. A pró-reitoria mandou este programa ‘*mais Arte mais*  
526 *Cultura*’, um festival que conta com quatro áreas: artes plásticas, texto, música e dança. Eu,  
527 particularmente, tenho uma forma diferenciada de lidar com o que se insere na vida cultural, de  
528 modo que busco outra relação entre sujeito e objeto, ciência e arte. Então eu propus a inserção  
529 dessa ideia nesse programa - e talvez isso possa ser feito junto à CCEX e com o apoio de toda a  
530 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas -, integrando ciência e arte juntamente.”.  
531 **EXPEDIENTE DA REPRESENTAÇÃO DA FACULDADE NO CONSELHO**  
532 **UNIVERSITÁRIO – Prof. Wagner Ribeiro:** “Boa tarde professor Paulo, boa tarde aos  
533 colegas membros da nossa Congregação. Eu queria apenas lembrar não os seis pontos que o  
534 colega da pós-graduação citou há pouco, mas talvez lembrar que destes seis pontos que serão  
535 novamente discutidos na próxima reunião do CO, três me parecem bastante polêmicos, e eu  
536 sugeriria que talvez pudéssemos adaptar a posição da nossa CPG. Um ponto que me parece  
537 bastante importante é a flexibilização do português como língua obrigatória para egressos  
538 estrangeiros na USP. Eu argumentei que isso me parecia oportuno por duas razões: o português  
539 é uma língua crescente e nós temos assistido um movimento muito tenso de introdução do  
540 português como uma língua oficial das Nações Unidas. A oportunidade está muito bem posta,  
541 especialmente porque vocês sabem que o secretário geral atual é um português, António  
542 Guterres, que há pouco mais de um mês fez o primeiro pronunciamento oficial em português de  
543 um secretário geral da ONU, e isso me parece bastante expressivo. Então, eu penso que a USP  
544 não deveria flexibilizar neste momento, já que esta luta de tornar o português uma língua oficial  
545 vem de longa data. A segunda razão que deveríamos lembrar é a questão da reciprocidade:  
546 nossos alunos quando saem para outras universidades estrangeiras têm que dominar a língua do  
547 país em que vão para estudar, portanto esse me parece, de fato, o grande aspecto. Eu não sei  
548 qual foi a posição que a CPG formou sobre isso, mas eu pessoalmente destaquei esta questão e,  
549 se houver concordância dessa casa, e se eu estiver na reunião, recomendarei que mantenhamos  
550 o português como pré-requisito do ingresso de quem vem de fora.”. Em aparte, **Prof. Edélcio**  
551 **de Souza:** “Professor, o conselho optou por deixar essa exigência apenas para aquelas  
552 faculdades que assim desejarem.”. **Prof. Wagner Ribeiro:** “Pois é, então acatou a posição da  
553 reitoria. É uma posição bastante preocupante, especialmente da faculdade de filosofia. Talvez a  
554 Congregação possa discutir um pouco este aspecto, não quero aqui extrapolar as instâncias de  
555 nossa discussão.”. Em aparte, **Prof. Paulo Martins:** “Como o professor Edélcio coloca, já que  
556 passou pela Comissão de Pós-Graduação...”. Em aparte, **Prof. Edélcio de Souza:** “O conselho  
557 discutiu destaques, e neste destaque em particular, o conselho optou por manter a proposta da  
558 reitoria. Isso não significa que seja isso que vai acontecer, porque a discussão volta para o  
559 Conselho Universitário.”. **Prof. Wagner:** “Mas a minha pergunta é: qual a posição da nossa  
560 CPG?”. Em aparte, **Prof. Paulo:** “Se você me permite um aparte, Wagner, eu acho que  
561 podemos fazer justamente qual é a posição da Congregação, e então nossa representação na  
562 Congregação decide aquilo que achar melhor.”. **Prof. Edélcio:** “Nós iremos pautar este tema no

## A T A S

563 fórum que eu mencionei, e te dou uma posição da CPG.”. **Prof. Wagner:** “Se a Congregação  
564 estiver de acordo, me parece que é um fórum adequado para a discussão.”. **Prof. Paulo:** “Eu  
565 acho que talvez então para a próxima Congregação o professor Edélcio pode trazer a posição da  
566 CPG, e então nós reabrimos a discussão a esse respeito na Congregação.”. Em aparte, **Prof.**  
567 **André Singer:** “Na próxima Congregação Extraordinária, porque o Conselho Universitário irá  
568 discutir isso dia 09 de novembro.”. **Prof. Paulo:** “Então nós abriremos esse tópico como  
569 segunda pauta.”. **Prof. Wagner:** “Está certo. O segundo aspecto que me parece muito polêmico  
570 é que há uma tentativa de flexibilização do que seria necessário para se tornar um orientador na  
571 USP. Este é um debate que ganhou muita polarização na reunião do CO. A polêmica é como  
572 qualificar alguém com notório saber para que ele possa se tornar um colaborador ou um  
573 docente permanente do programa. Essa é uma questão polêmica, que eu acredito que deva ser  
574 também debatida. E o terceiro ponto bastante polêmico é que o atual regimento propõe uma  
575 unificação dos mestrados acadêmicos com mestrados profissionais. Isso também gerou alguma  
576 inquietação na reunião e, para esta questão especialmente, meu argumento principal é que  
577 algumas das decisões que estão no nível do regimento e outras estão na esfera do estatuto da  
578 USP, então haveria que ter uma compatibilização, mas isso não é tão simples, não é  
579 simplesmente burocrático porque você estaria associando duas modalidades distintas, que a  
580 própria CAPES reconhece que são distintas inclusive. Essa é minha fala, gostaria de pedir  
581 subsídio para saber qual posição nós levaremos na discussão. Obrigado.”. **Prof. André Singer:**  
582 “Boa tarde a todos. Antes de fazer minha breve manifestação, eu queria consultar o professor  
583 Edélcio quanto a esses últimos dois pontos que o professor Wagner mencionou, se nós teríamos  
584 também uma posição. Porque eu tenho entendido que esse assunto voltará dia 09, então nós,  
585 enquanto representantes da Congregação, precisaríamos saber qual é a orientação da  
586 faculdade.”. **Prof. Edélcio de Souza:** “Eu posso trazer os três pontos citados na discussão que  
587 faremos na próxima reunião da CPG.”. **Prof. André Singer:** “Ok. Voltamos então a conversar  
588 no dia 06. Eu queria submeter à Congregação uma preocupação e uma proposta, de que nós  
589 procurássemos levar ao Conselho Universitário no dia 09 a proposta de que a USP se  
590 manifestasse com relação ao suicídio do ex-reitor da Universidade Federal de Santa Catarina,  
591 Luiz Carlos Cancellier, no dia 02 de outubro. Eu não sei se todos acompanharam, mas o  
592 professor Cancellier foi preso no dia 14 de setembro por 105 policiais federais, que invadiram o  
593 campus da universidade, sob uma acusação relacionada a um caso de desvio de verbas, ao qual,  
594 no final das contas, ficou claro que ele não tinha nenhuma participação. Era um assunto muito  
595 anterior à gestão dele, e à medida que os acontecimentos foram vindo à tona, foi ficando claro  
596 que havia certa suspeita – e eu não tenho a menor condição de me pronunciar sobre ela, porque  
597 não tenho conhecimento a ponto de fazer qualquer afirmação categórica – muito vaga, ao que  
598 parece, de que ele teria obstruído investigações a respeito de um caso que nada tem a ver com  
599 ele. Suspeitas essas que são bastante controvertidas. O fato é que o professor foi preso, parece  
600 que em condições muito constrangedoras, ficou 24h preso, submetido a grande humilhação, e  
601 acabou então se matando no dia 02 de outubro em um *shopping center* se jogando do quinto  
602 andar. Isso levou a comunidade universitária da federal de Santa Catarina a uma grande  
603 manifestação, acredito que boa parte dos colegas tenha acompanhado, porque parece que vai  
604 ficando claro uma situação de total arbitrariedade nessa prisão. Eu insisto que não tenho como  
605 me pronunciar nem quero ir além daquilo que é possível no que diz respeito ao mérito  
606 específico, mas eu acho que não obstante nós não poderemos fazer uma manifestação com

## A T A S

607 relação ao caso em si, os elementos já são suficientes para caracterizar uma arbitrariedade na  
608 conduta judicial neste caso, e que se insere em um contexto bastante grave, porque nós estamos  
609 vendo situações de exceção se repetirem no país dia a dia, em uma onda que nós podemos  
610 chamar de uma onda autoritária, e que nós não sabemos onde vai parar. Eu não acho que seja  
611 aqui o caso de entrar em detalhes sobre a conjuntura política que estamos vivendo, mas eu  
612 penso que em vários lugares do Brasil estão havendo manifestação de enorme preocupação em  
613 relação ao que aconteceu, e eu acho que a Universidade de São Paulo deveria também se  
614 manifestar. Então, eu queria submeter esta Congregação, se o professor Paulo permitir, se ela  
615 estaria de acordo que a representação da faculdade levasse esta preocupação para o Conselho  
616 Universitário.”. **Prof. Giuliana Ragusa:** “Desculpe professor, mas sou totalmente contra,  
617 sobretudo por conta da questão do suicídio, que é uma questão seríssima, de altíssima  
618 complexidade, e que não pode ser reduzida a uma questão política. Não podemos fazer uma  
619 associação entre a questão do suicídio e uma eventual injustiça que ele tenha sofrido. Eu acho  
620 que se coubesse uma manifestação, seria de solidariedade para com a família, mas já está  
621 atrasada. Então, me desculpe, mas eu sou contra.”. **Prof. Ruy Braga:** “Eu só queria lembrar  
622 que, na verdade, a relação entre o suicídio e a arbitrariedade pela qual o reitor da Universidade  
623 Federal de Santa Catarina passou nas mãos da polícia federal, foi feita por ele em um bilhete  
624 que foi encontrado no bolso, em que ele próprio dizia que seu suicídio era em decorrência  
625 direta daquilo tudo que ele foi submetido pela polícia federal e pela juíza que autorizou. E eu  
626 gostaria de lembrar também que a conexão política dentro da ação judiciária e esse processo de  
627 arbitrariedade que atinge diferentes instituições, em especial neste caso a universidade, ela foi  
628 reconhecida por inúmeras universidades através do país, não apenas na federal de Santa  
629 Catarina; ocorreram também outras manifestações em outras universidades federais, isso  
630 circulou pelas redes sociais, envolvendo não apenas as próprias universidades, como também  
631 movimento estudantil, movimento docente, e isso me parece que, de alguma maneira, é da  
632 órbita do interesse da Universidade de São Paulo. Não se trata apenas de uma questão pessoal,  
633 mas também de uma questão política, e que está sendo fundamentalmente interpretada como  
634 uma política pelo país todo. Então me parece que é bastante cabível a manifestação.”. **Prof.**  
635 **Cícero de Araujo:** “Eu cheguei a conversar informalmente sobre esse assunto com o professor  
636 André. Eu normalmente tenho muita cautela acerca do posicionamento da Congregação relativa  
637 a questões políticas, por exemplo, em relação a todos esses escândalos de corrupção que vemos  
638 nos últimos anos. Mas quando eu li a notícia de suicídio do reitor da Universidade Federal de  
639 Santa Catarina e as circunstâncias em que aquilo aconteceu, o modo como o juiz concedeu, o  
640 modo como a polícia federal se mobilizou, o modo como ele foi preso, sem ser sequer  
641 convocado para esclarecimentos, indo diretamente para a prisão e, após a revogação, pela  
642 decisão da juíza, tendo sido mantido incomunicável, sendo proibido de entrar na universidade;  
643 tudo isso me pareceu, juntando outras peça, uma extrapolação das divisões político-partidárias.  
644 É como se o vírus do autoritarismo, que estava adormecido, de repente começasse a acordar  
645 novamente. Eu não estou dizendo que estamos vivendo um regime autoritário, mas os regimes  
646 autoritários no Brasil e em qualquer outro lugar surgiram dos regimes de liberdade, das  
647 contradições do regime de liberdade. E nesse caso da federal de Santa Catarina o que é mais  
648 interessante, lembrando os episódios tristes da USP no passado, é que o aparato de repressão  
649 que foi mobilizado contra o reitor foi articulado para que acertos de contas dentro da  
650 universidade, de inimizades dentro da faculdade, fossem feitos através de um ato repressivo, o

## A T A S

651 que é terrível. Isso me faz lembrar de episódios aqui da USP onde, durante a ditadura, em  
652 acertos de conta entre adversários o aparato repressivo era utilizado, para fazer vinganças.  
653 Portanto, é muito grave o que aconteceu. Mas para mim o mais importante de tudo, ainda mais  
654 do que uma manifestação, é que prestemos atenção. Eu gostaria muito que o professor André  
655 colocasse no Conselho Universitário a preocupação da Congregação em relação a isso.”. **Prof.**  
656 **Oswaldo Coggiola**: “Bom, eu respeito muito a argumentação que afirma que um suicídio é um  
657 ato que envolve a integridade da pessoa, mas a questão é que independentemente disso o  
658 suicídio neste caso deixou claramente uma indicação do motivo político do suicídio, e esta  
659 universidade e esta Congregação não podem ignorar que o suicídio como um ato político vem  
660 de uma longa história em todo o mundo. O reitor fez um gesto desta natureza, portanto, para  
661 mim está absolutamente claro que isso tem a ver com um suicídio de caráter político. Então eu  
662 acho que nosso Conselho Universitário deveria se posicionar neste sentido. Nosso representante  
663 poderia levar esta questão e, embora o Conselho Universitário tenha geralmente uma posição  
664 conservadora, desta vez pode ser que se sinta tocado pela questão. Embora o suicídio seja um  
665 ato pessoal, alguns suicídios são políticos e, de qualquer modo, como ensina a psicologia, todos  
666 os suicídios são sociais.”. **Prof. Paulo Martins**: “Diante disso, eu coloco em votação: sim, pelo  
667 pronunciamento desta Congregação no Conselho Universitário; e não, pelo seu silenciamento  
668 diante da questão. Em votação.”. **APROVADO** (31 sim, 2 não). **EXPEDIENTE DE**  
669 **SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS – Patrícia Savuri**: “Boa tarde a todos.  
670 Essa Congregação tem acompanhado a busca por resolução da situação das copas, tanto por  
671 sobrecarga de trabalho de algumas copeiras, como também uma transferência de duas copeiras  
672 de forma provisória. Eu notei aqui que hoje, ao invés de copos descartáveis temos copos de  
673 vidro, o que vai contra a resolução de diminuir a sobrecarga de trabalho, e eu espero que esta  
674 situação seja resolvida, assim como o prazo que foi estabelecido de transferência das copeiras  
675 seja mantido para novembro. Um segundo ponto que eu queria colocar aqui é em relação às  
676 eleições para reitor. Nós passamos por um processo absolutamente antidemocrático, onde  
677 menos de 2% da comunidade da USP vota e, nesse sentido, a nossa categoria tem uma  
678 reivindicação histórica em relação às eleições, que é de eleições diretas com voto universal, e  
679 também pela dissolução do Conselho Universitário e uma estatuinte livre e soberana, onde os  
680 funcionários, estudantes e professores possam, de fato, gerir essa universidade. E, diante disso,  
681 nós deliberamos em assembleia geral dos trabalhadores o boicote à consulta, uma vez que além  
682 dessa consulta não ter nenhum peso aos conselheiros que votam, o pouco mais de 1% que vota,  
683 também essa escolha do reitor cabe exclusivamente ao governador, então, diante de um  
684 processo antidemocrático deste, nós deliberamos não apoiar este processo e orientar também os  
685 nossos votos nas Congregações como votos nulos. Obrigada.”. **Prof. Paulo Martins**: “Tendo  
686 acabado os expedientes, por fim existe uma questão que eu gostaria de esclarecer e que a rigor  
687 não estava na pauta, mas eu me vejo compelido a relatar a esta Congregação que houve alguns  
688 problemas no prédio de filosofia antes de ontem, e eu gostaria que o professor Repa  
689 esclarecesse a nós, porque recebemos aqui a manifestação dos servidores do prédio do meio à  
690 respeito destes eventos e, em momento oportuno, eu encaminho à todos os membros da  
691 Congregação.”. **Prof. Luiz Repa**: “Boa tarde a todas e todos, antes de mais nada eu queria  
692 fazer agradecimentos mais uma vez do departamento de filosofia ao diretor em exercício, à  
693 diretora afastada, por terem permitido o velório do professor Porchat realizado neste espaço. Eu  
694 não quero repetir as palavras do Edécio, mas nosso departamento está em uma tristeza muito

## A T A S

695 profunda, e o velório aqui nesta casa foi o último desejo do professor. Pela primeira vez eu  
696 recebi um manifesto dos funcionários dirigido aos chefes, de uma maneira polêmica, dura,  
697 reivindicando atitudes urgentes quanto às condições de trabalho deles, por conta do que tem  
698 acontecido principalmente – mas não só – no espaço verde, que é o espaço de vivência dos  
699 estudantes do prédio do meio. É um espaço gerido pelo CAF (Centro Acadêmico de Filosofia)  
700 e pelo CEUPES, o centro acadêmico das ciências sociais. O que estourou esse manifesto foi  
701 uma feira, que já foi realizada no prédio da história, e desta vez foi realizada no espaço verde,  
702 das 12h às 22h, com venda de produtos, bebidas, comidas, e tudo isso anunciado no *facebook*.  
703 Foi uma situação de muito barulho, música alta durante as aulas da tarde e da noite. Esse som  
704 atinge diretamente os funcionários, e embora esta ocasião específica tenha sido o estopim, esse  
705 tipo de incômodo tem acontecido semanalmente. O que eles falam no manifesto é sobre uma  
706 privatização, simplesmente o espaço verde foi privatizado pelos estudantes. E neste manifesto,  
707 dirigido aos chefes, à direção, há o pedido de que isso pare e, pelo tom, eu convido a direção a  
708 tomar uma atitude séria em relação a isso.”. **Prof. Oswaldo Coggiola**: “Eu queria dizer três  
709 coisas. Primeiro, estamos em um processo de eleição para reitor. Na última Congregação nós  
710 avisamos que o departamento de história e de geografia tomou uma iniciativa de convocar um  
711 debate entre as quatro chapas para amanhã, dia 20, no anfiteatro Nicolau Sevckenko. No meio  
712 tempo, quando já havíamos enviado as cartas-convite, fomos informados de que o DCE estava  
713 preparando um debate exatamente no mesmo local para o dia 18. Então nós desistimos do  
714 nosso debate, porque seria absurdo realizar o mesmo debate, com as mesmas pessoas, com dois  
715 dias de diferença, exatamente no mesmo local. A segunda informação que eu queria dar é bem  
716 simples: fizemos um simpósio internacional sobre a revolução russa, os cem anos da revolução  
717 russa. Foi um grande sucesso, tiveram cem mesas redondas, todas foram realizadas, tivemos  
718 convidados de nove países. Quero agradecer, em primeiro lugar, a presença de professores de  
719 todos os departamentos da FFLCH em algumas mesas, e gostaria de agradecer especialmente  
720 aos funcionários e também aos estudantes da história, que viabilizaram esse evento, porque  
721 todos deram sua colaboração. Inclusive porque esse evento terminou com uma festa, com um  
722 show. E, desta vez, uma festa que foi o departamento que organizou. E os estudantes tiveram  
723 uma atitude muito solidária em garantir a segurança do show, que transcorreu perfeitamente. A  
724 última questão se refere um pouco ao que foi falado pelo professor Repa. Eu proponho uma  
725 reflexão, por parte da Congregação, acerca da concessão, por parte de departamentos ou de  
726 pessoas, de comércio privado em ocasião de eventos. Por exemplo, no evento da revolução  
727 russa, nós autorizamos todas as livrarias, editoras a funcionarem, porque vendiam livros  
728 relativos ao evento. Houve até uma aluna que vendia camisetas e que foi autorizada a vendê-  
729 las, porque eram camisetas de Lênin, Trotsky, Stálin, etc. Acontece o seguinte, na semana  
730 prévia a este evento da revolução russa, houve outro evento, de um professor do prédio do  
731 meio. Esse professor realizou este evento e autorizou que uma série de comerciantes de  
732 produtos artesanais vendesse, porque supostamente estavam vinculados ao evento. Porém, na  
733 semana seguinte, em nosso evento, esses mesmos vendedores voltaram a aparecer.  
734 Argumentamos que eles tinham na semana passada autorização para tal, mas que na semana do  
735 evento da revolução russa eles não tinham. Mas eles insistiram que iam ficar e que, inclusive,  
736 pensavam em instalar esta feira de modo permanente. Nós estávamos com um evento muito  
737 grande, muita gente, uma grande convivência entre estudantes e professores, então não  
738 quisemos estragar nada e fizemos vista grossa para a presença deles. Agora, novamente,

## A T A S

739 acontece algo do tipo no espaço verde. Mas quem autoriza quem? Nós temos uma política  
740 comum para isso? Não temos. Além disso, os centros de autorizações são variados, porque os  
741 vendedores ambulantes se apresentam às vezes com autorização dos departamentos, e às vezes  
742 simplesmente com autorização de professores. O resultado disso tudo é um curto circuito. Nós  
743 precisamos nos perguntar que tipo de política de autorização excepcional de venda, feita em  
744 moldes privados, nós queremos? Nós temos que fazer algum tipo de regulamento a este  
745 respeito, porque se não cada um faz o que quer.”. **Prof. Paulo Martins**: “Gostaria de fazer uma  
746 consideração a respeito da questão colocada pelo professor Repa, que eu acho de extrema  
747 preocupação, e que nós devemos responder de uma forma serena, tranquila, ponderada, e me  
748 parece que a solução mais adequada, inicialmente, seja fazermos uma reunião dos quatro chefes  
749 do prédio do meio e a direção, até segunda-feira no máximo, para que nós respondamos o  
750 questionamento deste grupo de funcionários, e que até lá vocês contornem a situação, dizendo  
751 que nós responderemos e daremos uma resposta executiva, clara, precisa e firme com relação a  
752 isso.”. **Prof. Ruy Braga**: “Eu fiquei surpreso com a manifestação dos funcionários devido ao  
753 fato de que, na realidade, existia uma certa relação pactuada entre os departamentos,  
754 funcionários e os centros acadêmicos no prédio do meio. Aliás, era o prédio que,  
755 historicamente, dava menos trabalho, inclusive em relação às festas, que nunca eram realizadas  
756 durante o período de aula. Mas agora, aparentemente este pacto foi suspenso.”. Em aparte,  
757 **Prof. Paulo Martins**: “O curioso é que eu tive reunião com o pessoal do CEUPES essa semana  
758 e na semana passada, e foi uma conversa absolutamente fantástica.”. **Prof. Ruy Braga**: “É, eu  
759 fiquei realmente um pouco assustado com a rapidez com que as coisas estão acontecendo, ou  
760 seja, festas que ocorrem em horário de aula, e esse tipo de utilização do espaço verde para  
761 brechó. O que eu sugeriria é que a direção imediatamente convocasse uma reunião com os  
762 centros acadêmicos, para além da nossa reunião. Porque algo realmente aconteceu para que  
763 esse pactuação fosse tão rapidamente suspenso de forma unilateral, porque da nossa parte,  
764 imagino eu, da parte dos chefes, nós estivemos sempre bastante abertos ao diálogo, sempre  
765 resolvemos nossas diferenças de maneira bastante civilizada. Eu fiquei realmente surpreso com  
766 o fluxo dos acontecimentos, então eu sugiro que a direção convoque os centros acadêmicos  
767 para uma reunião.”. **Prof. Paulo Martins**: “Eu farei isso.”. **Prof. Eduardo Giroto**: “Para  
768 completar a fala do professor Coggiola, nós já tivemos esse problema também na história e na  
769 geografia e, na verdade, nós ainda temos algumas questões. Foi quase um ano e meio de  
770 diálogo constante, com intermediação da diretoria, e mesmo com essa intermediação nós não  
771 conseguimos avançar. Nós conseguimos avançar somente com a construção de uma pauta *fake*,  
772 que era sobre o fechamento do vão, em uma plenária que chamamos, na qual apareceram  
773 oitenta pessoas, que disseram: ‘*vocês não vão fechar o vão*’. Então nós explicamos que não era  
774 essa pauta, que essa era uma pauta fictícia, e que na verdade estávamos chamando para essa  
775 plenária para saber se eles queriam construir, de fato, uma gestão coletiva, argumentando que  
776 isso precisaria ser feito de forma a assumir as responsabilidades por esta decisão. E a partir  
777 disso, nós construímos um documento e começamos a pontuar e dizer alguns elementos que  
778 eram minimamente aceitáveis para esta convivência. Hoje nós estamos em uma situação no  
779 prédio da história e da geografia na qual conseguimos diminuir a circulação de pessoas, não há  
780 mais som, as mesas foram colocadas no espaço onde elas têm que ficar, e hoje nós temos uma  
781 questão muito importante de uma pactuação nova que, por enquanto, já faz quatro ou cinco  
782 meses que a situação está funcionando super bem. Nós temos problema ainda da festa, mas a

## A T A S

783 festa inclusive foge ao escopo do debate, porque a última festa que nós tivemos – fora a festa  
784 dos cem anos da revolução russa – foi uma festa que apareceu do nada, sem nenhum tipo de  
785 vinculação com nenhum dos grupos que fazem parte da geografia e a história, simplesmente  
786 porque choveu e o único espaço disponível era o vão. Mas talvez essa pactuação construída na  
787 história e na geografia seja também um dos elementos que tenha levado o problema para a  
788 filosofia, então eu acho que nós precisamos de um diálogo expandido com todos os chefes de  
789 departamento, para que não criemos um problema específico de um lugar e esse problema vá  
790 migrando.”. Em aparte, **Prof. Paulo Martins**: “Eu acho que isso vai de encontro também,  
791 inclusive, à questão colocada pelo próprio Coggiola, de uma unificação de regulação destes  
792 espaços, dos comércios, das autorizações. Eu acho que tudo isso poderia ser colocado em uma  
793 reunião expandida de chefias, centros acadêmicos e representação funcional, para que  
794 pudéssemos chegar a um acordo, um consenso razoável, a fim de termos uma solução mais  
795 duradoura com relação a isso.”. **Prof. Eduardo Giroto**: “A única coisa que me preocupa com  
796 a regulamentação é que ou ela é pactuada ou ela é executiva. Se dissermos ‘*não pode isso, não*  
797 *pode aquilo*’, precisaremos de alguém para punir quem fez aquilo que não podia, e eu acho que  
798 isso não é do perfil da FFLCH. Então eu acho que seja fundamental esse diálogo mais  
799 construtivo com todos, com a unidade, com a FFLCH, porque se não nós teremos a migração  
800 do foco do problema de um ponto para outro, sem uma resolução concreta.”. Ninguém mais  
801 desejando fazer uso da palavra, declaro encerrada a sessão da Congregação, o Senhor Vice-  
802 Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica  
803 de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a  
804 Senhora Presidente. São Paulo, 19 de outubro de 2017.